

O SARDÃO

Publica-se nos dias em que saír



FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

MUNICIPIO DE BARCEL
BIBLIOTECA

5.º ANO

BARCELOS, Fevereiro de 1914

N.º 36

Tocava a rachado

Havia já dois numeros de «O Sardão» que as suas vergastadas arrancavam um som de rachado quando applicadas á grei local que agora está de pernas para o ar. As carcassas safadas que as recebiam e que a principio mostravam uma aparente firmeza, oscilavam agora aos impetos do latego que lhes applicavamos. O pedestal do despotismo estava já minado e era preciso um grande esforço equilibrista para que a derrocada não fosse tão inesperada e sem um ultimo arreganho de matilha faminta.

A corja está por terra e a canalha encolhe as unhas. Falta-lhes o alento e abaixam a orelha.

Ninguem se iluda nem haja complacencias. De rijo, sempre de rijo, malhemos sem parar, venha o que vier, na tropa fandanga dos imbecis e larvados, dos manhosos e despotas, dos vadios e dos párias. E se um dia esta louça de mal amassado e cosido barro se desfizer em cacos aos nossos pontapés, não os despresemos ainda e reduzamo-los a pó, se pudermos.

Não são vinganças, não são odios mal contidos, mas a nossa defeza, o engrandecimento de Barcelos e a limpeza numa sociedade.

Apliquemos pronto e logo que se possa, um cauterio inergico a todas as mazelas que bem se desvendam neste meio, para que o seu pús não vicie por mais tempo a atmosfera barcelense.

Fóra com os ineptos, meta-se na lei quem está fóra dela e ponham-se a descoberto os descalabros abafia-

dos a troco de votos. Mas a par disto faça-se tambem uma politica de ordem, uma politica de paz.

Congracemos tudo o que possa ser util e ponhamos á margem o que sobejas provas tem dado de inutil.

Oxalá possamos em breve falar mais alto e mais claro e apontar com todo o desassombro o caminho que é preciso seguir.

Por hoje vai assim.

De Sardão a Sardão

Pois senhores, *in illo tempore*, quando daquelas eleições renhidas de que muito bem vos deveis lembrar, a autoridade era chamada para defender a urna e proteger os eleitores para que os seus votos livremente cassem, para este, ou para aquele, sem coacção nem ameaça. Hoje não. Os tempos mudaram e a urna, pelo que vemos, em vez de ser defendida pela autoridade tem que ser defendida da autoridade como se esta fosse a promotora da desordem e não a mantenedora da ordem.

Sim, senhores; chegou-se ao apuro de levar a lata debaixo do braço e as listas bem agarradas no fundo do bolso para qualquer parte segura, como se aquilo em vez de eleição fosse uma banca de batota e se temesse um assalto da policia.

Democraticamente falando, o caso, por muito picaresco que pareça, é tudo o que ha de mais legal nestes tempos da confraternisação social do crês ou morres.

E' preciso que cada um se compenetre dos seus deveres civicos e para isso não ha como pensar como o governo, adorar o governo, achar boas as asneiras do governo, obede-

cer cegamente ao governo, não olhar contra o governo, não votar contra o governo e, finalmente, fazer em tudo a vontade ao pequeno,—como diria o nosso já celebre Zé da Mãe—que, afinal é o governo.

Explicar, dár razões, expôr os factos, é proibido, e por isso só apelando-se para Nossa Senhora do Não te Rales advogada das doenças nervosas. Mas em todo o caso nós, mudando agora de conversa, gostavamos de saber uma coisa:

¿ Ainda haverá neste país umas arvores que dão um fruto de que se faz um doce que se bota em malgas, que se come como se não tivesse espinhas e a que muita gente dá o nome de marinellada?...

Parece-nos que não. Mas os agronomos que respondam.

N. B.—Este artigo foi escrito no tempo em que o se Zezinho dava as cartas.

De freio nos dentes

Essa coisa moribunda que aos arrancos ainda pode consumir asneiras, lembrou-se agora de mandar cortar as arvores fronteiras ao Hospital da Misericordia. Não sabemos a que criterio obedece tal deliberação, mas é de supor que o tenham feito por não terem mais que escangalhar.

Estas arvores, a nosso vêr, não faziam mal a nada e até prestavam grandes beneficios com a sua sombra, nos dias de feira, mas a récua desembestou para ali e as arvores lá foram derrubadas.

Mais este facto para a historia da assinalada pleiáde dos cretinos, e mais uma prova de estupidez e de imbecilidade dessas graníticas bestas sempre prontas a dar couce.

Arre cavalgadas!!!

KALENDARIO

(2.^a QUINZENA DE JANEIRO)

- 16 *Sexta*—O Relho resolve deixar protestar as letras. Baixa de fundos.
- 17 *Sabado*—O Vassoura achou um maganito na pêra. Foge das más companhias.
- 18 *Domingo*—O Agua d'Unto resolve embarcar. Quarto minguante.
- 19 *Segunda*—Deu a alma ao creador o cão do se Zezinho. Crise ministerial.
- 20 *Terça*—Cahiu um pêlo ac casaco do Pulga. Nasce o sol ás seis e um quarto.
- 21 *Quarta*—Descobre-se por meio dos raios X que o Estabareda tem uma aduela de menos. Tremores de terra.
- 22 *Quinta*—O Bacêlo resolve não abandonar a politica. Grande gala.
- 23 *Sexta*—O sôr Varros estreia um frac novo. Sóbe a maré.
- 24 *Sabado*—O Capitão dos copinhos não bebeu hoje. Depressão barométrica.
- 25 *Domingo*—O *Pndhibá* resolve outra vez ser Almeidista. Foléca.
- 26 *Segunda*—O *Zé de Bezerra* mandou pintar mais dois quadros. Vento galego.
- 27 *Terça*—Cahiu o governo. O Relho paxou pelas meleuas e o Estabareda teve um desmancho. Nossa Senhora do Bom Sucesso.
- 28 *Quarta*—O *Inglez* numero dois está melhor da bôlha. S. Luiz rei de França.
- 29 *Quinta*—O Virgilio lavou os pés. Cheia no rio Caçado.
- 30 *Sexta*—O gato do sôr Juca deu um espirro. Nevoeiro.
- 31 *Sabado*—Os meninos a dormir já se espreguiçaram. Fim do mez.

POLITICA DE TINTAS

Agora que a demagogia abandonou desastradamente todos os poleiros em que despoticamente exercia o seu mando e n'esse numero a sempre chorada *pleiade* da Igreja Matriz, vimos lembrar á católica *confraria* que a substitue, que muito mal está a pintura dos tempos luminosos, feita nas grades que guardam o jardim e mais dependencias da casa que administra.

Achavamos bem que sem demora o gradil seja pintado a azul e branco, pois tanta razão houve para o pôr de verde e vermelho, como agora existe para o pôr de azul e branco.

Podem dizer que isto é politica, mas se a politica tambem entra nas tintas, então que politica ha-de ter o chalet do sôr Antas que tambem tem todas as côres?

Ou bem que o pão é quente
Ou bem que o pão é fresco
Se é fresco não é quente
Se é quente não é fresco.

Por causa do penacho

O' velhinhos, que santa enrascação nos surprehendeu quando trepavamos ás escuras, os degraus da escada que dá para o primeiro andar da nossa redação, e encontramos um grôsso magôte, que nos assaltou de improviso, arrastando-nos impetuosamente para os gabinetes privados.

Ainda não bem refeitos do susto, tratamos de pôr a scena á luz de petroleo, e qual o nosso espanto quando deparamos com um grupo de oito rochunchudas sopeiras—qual delas a mais *diestra* e *valiente* capaz da sua marra-da—que nos vinham pedir uma entrevista.

E' claro que nós cheiinhos de *caprio*, por vermos que tocavam duas a cada um e que contra a força não ha resistencia, as convidamos imediatamente a expôr o motivo que as levou a procurar-nos.

Disseram-nos então que tinham o maximo empenho em saber se sim ou não os *magidas* voltavam a usar o rubro e tezo penacho que tanto os caracterisava na conquista do sexo fragil.

Ora nós, que ainda não tinhamos consultado a ultima ordem do exercito *seccão de molas*, respondemos que nada poderiamos informar sobre tal assunto.

A' ultima hora, porém, constando-nos que formará gabinete o sr. Guerra Junqueiro, é de prevêr que novamente se dê uso ao penacho atendendo a que S. Ex.^a é um homem de *gostos* e alem d'isso um poeta distintissimo, sendo quasi certo que as notas circulares, d'hoje para o futuro, serão todas feitas em verso.

E mesmo porque um *magida* sem penacho, é como um *nabo* sem rama. Do que houver informaremos.

Coisas que desagradam

—Meter a mão ao bolso e não encontrar dinheiro.

—Andar empenhado numa conquista e vê-la ir para outro.

—Andar constipado e deixar o lenço em casa.

—Extraviar-se, ou ser apanhada pelos papás, uma carta que mandamos á nossa mais que tudo.

—Procurar qualquer nota ou objecto que haviamos guardado, e não o encontrar.

—Estar a escrever e cair-nos um borrão na escrita.

—Entrar em qualquer pandega muito em segredo e ao outro dia ser tudo divulgado.

—Morder-nos uma pulga nas costas e não lhe chegarmos com as unhas.

CONSULTA CARA

E' demasiado sabido que quem se mete em demandas, está arriscado a ficar sem camisa.

Ora o caso que vamos relatar, prova que nem sempre a justiça leva quanto quer, mas algumas vezes até o que não quer.

Foi o caso que consultando a senhora D. Margarida, da Pousa, o minuscuro causidico Dr. Pulga, e julgando este que a questão devia ser levada com a ajuda do Deus Cupido, se aventurou a esboçar algumas liberdades com a sua constituinte.

Mas esta que é peor que as sufragistas, applicou, acto continuo os cinco mandamentos ao character da fisiologia do rosto do semblante da cara do libidinoso folheador de leis, pagando-lhe assim a consulta mais cara que elle queria.

Aqui está, pois, um caso para estudar, biologicamente falando, e que recomendamos aos colegas do supra citado para que se acautelem no molhar da pena.

Ora o Dr. Pulga p'ró que lhe havia de dar!

Sempre nos códigos aparece cada artigo!

Trespasse

Recebemos uma circular duvidosa em que o amigerado Relho, nos participa que pelos seus muitos afazeres e pelo pouco tempo que lhe resta para roer o osso, trespassa a sua propriedade da *Trepadeira* ao seu panguêdo correligionario senhor Sapo.

Já nos queria parecer que ali havia obra de batrâchio, pois que a rachitica planta estava dando indicios de pouca vida.

Deus que vos ajuntou
Alguma coisa vos achou!

! . . .

Vimos publicado no «Mundo» um telegrama de Barcelos em que a Comissão Municipal Politica (!) eleita certamente dentro do cofre do se Zezinho e com votação adquirida em Carapeços pela D. Zefa, protesta contra a attitude dos adversarios do ex-governo, pela voz talvez do presidente, Dr. Arrobas.

Ora esta nem ao diabo lembra!
Sempre anda muita gente enganada por este mundo!

A DANÇA DO PAPA

O correspondente do «Temps», em Roma, refere que o principe A. M. e sua prima, da mais antiga aristocracia pontificia, defenderam calorosamente, ha dias, perante o Pontifice, o tango, como menos imoral que a mazurka, a polka e a valsa.

Os dois jovens trautearam, em voz baixa, as notas melancolicas da popular musica argentina e esboçaram a dança.

O Santo Padre, olhando com assombro para os dois jovens, disse:

—Então é isso o tango?

—E', Santissimo Padre.

—Pois não devem divertir-se muito com êle. E' toleravel como penitencia.

E levantou a interdição contra o tango, exigindo apenas que se lhe mudasse o nome, que é o unico inconveniente que o tango tem.

Mas, antes de despedir os jovens principes, disse-lhes:

—Concordo que gostem de dançar; é proprio da sua idade. O gosto da dança data de tempos imemoriaes; dancem, pois, se isso os diverte. Mas, em vez das ridiculas e barbaras contorsões de pretos e indios, porque não adoptam antes a encantadora dança de Veneza que eu vi na minha mocidade, que é tão elegante, tão clara e tão verdadeiramente da nossa raça? E' a *furlana*.

E dispunha se a explicar ao vivo as evoluções da *furlana*; mas, lembrando-se da gravidade da sua augusta missão e do reumatismo que lhe tolhe um pouco os movimentos, chamou dois serviçães venezianos que a dançaram.

Os jovens principes levaram a *furlana* para as salas aristocraticas de Roma, onde se executa, das 5 ás 7 horas. Os *thés-furlana* estão substituindo os *thés-tango*; e, em breve, a nova dança, que se chama a *Dança do Papa*, darà a volta ao mundo.

Lo «P. de Janeiro»

Chamamos a atenção dos *primos chazeiros* para esta apostólica dança ao mesmo tempo que felicitamos todas as seraficas classes por vermos que o santo padre tem inergias para dar á perna e poder assim dançar ainda com qualquer beata esta *furlana* que tanto furor lhe causa.

Não sabemos se no *Salon Rouge* se deu já inicio a este tango papal, mas é de crêr que sim, atendendo ás inumeras indulgencias que esta dança lhes pôde trazer.

Seria bom que se fosse já pondo em ensaios no côro da igreja e que se experimentasse o *orgão* a vêr se tem as palhetas em estado de executar a musica.

Musa patusca

Do Vassoura à Micica

Do teu cabelo dourado,
Da côr dos louros trigaes,
Eu ficaria encantado
Mas tem por lá... animaes.

Pensamentos, ditos e sentenças

—Não ha flôr como a do repólho.

—Não ha penachos como o da D. Zéfa.

—Mulher sem homem é caldo sem sal.

—Pró Zé Calixto não ha nada como uma cartôla e 40 contos.

—Uma mulher feia é uma panela sem azas.

—Se meu avô não morresse ainda hoje era vivo.

—O melhor café é o da Brasileira.

—Não ha eiras como a do Balcêlo.

—Quando o Relho apanha osso, cãe o Governo.

—Quem não sabe o que é *caír* não sabe o que é bom.

—Mais corre a ventura que cavallo ou mula.

Senado Mancipal

Em correria louca e desorientada a *pleiáde* entrou de roldão no salão do pagode.

Estamos perdidos, gritavam êles a altos berros.

A empregadagem espavorida correu a indagar do que occorria.

Cahiu o Cesar, e o *Vassoura* não mais voltará a fazer-nos caricias com a sua përa.

De Braga tambem nos chega a noticia de que o *padre* vae outra vez dizer missa.

Calamidades, só calamidades!

Assim decorreram alguns minutos, e como os espiritos não se acalmassem e a intranquilidade se fosse acentuando, ficou resolvido que cada qual se puzesse no seguro e aguardasse os acontecimentos por

ordem expressa do se Zézinho comunicada do seu gabinete pelo telefône e rigorosamente cumprida.

Em vista d'isto ficou adiada *sine die* o proximo pagóde que é de esperar seja por entre suspiros, lagrimas e ais.

Não ha bem que sempre dure
Nem mal que não tenha fim.
Mal fará quem se aventura
Crêr que não seja assim.

JOSÉ CASIMIRO ALVES MONTEIRO

Na passada segunda-feira, ahi pela volta das 9 horas, dirigimo-nos em procura d'este conspicuo cidadão, afim de nos ilucidar sobre o cambio e cotação da bolsa.

Porém, ainda bem não tinhamos chegado ao seu solar, quando recebemos a dolorosa noticia de que S. Ex.^a se encontrava ainda recolhido no leito, por ter vindo tarde do theatro Gil Vicente, onde a empresa cinematografica ultimamente tem exhibido lindas e interessantes fitas.

Não faltar pois ao cinematografo.

QUADRA SOLTA E EXPLICADA

Pelos modos que levam as modas
Parece-nos bem e até se calcula
Qu'inda um dia, das mais finas rodas
Virão as damas nuzinhas p'ra rua.

Porque lá diz o rifão:
A verdade não quer enfeite

Hino dos taberneiros

A' imitação do que fizeram as sopeiras, escolhendo um dia pára a festa da sua sugestiva classe, acabam tambem os taberneiros d'esta vila de reunir em sessão magna no *boufet* da Mãe Zefa, afim de escolherem o seu hino e mandarem escrever a respectiva letra.

Houve discussões acaloradas, e de quando em quando regadas, falando com *entrain* varios oradores, entre os quaes se salientaram os senhores Manoel Seleiro, Brites e Micharro.

Por fim foi resolvido a requeri-

mento da D. Chica que se fizesse uma votação nominal para constituir uma comissão, com o fim de tratar do assunto, participando-o ao *Sardão*.

Esta comissão, composta pelos senhores João Maluco, Libarato e Micáca, acaba de nos procurar e de nos entregar escrita em papelão, á musica e a letra do hino escolhido que é assim:

«Musica das Irmãs de Caridade, P.M.»

Não queremos pagar mais
Pum!

Já basta de ladroeira
Pois nós com augmentos taes
Não podemos ter torneira.

Por mais agua que deitemos
Lá p'ra dentro dos batóques
E por muito que roubemos
Não ganhamos p'ros oseroes.

As pipas não rendem nada
As iscas ninguém as quer
Se se vende uma canuda
E' cão que fica a morder.

Se fugimos aos direitos
Cáem-nos em casa os fiscoes
E com mais alguns tregeitos
Lá se vão os cubedays.

Póde o céu descer á terra
Póde o mar em fogo arder
Nós pagarmos mais impostos
Isso não, não póde ser.

A nossa subscrição

Vamos retirar todas as listas que distribuimos de angariação de donativos para pagamento do *cão* que o sr. Antonio Albino nos pregou.

No proximo numero diremos o resultado e o destino a dar a tão avultada quantia (!!!) pois já nos consta que só um credito vale 10:000 rs., moeda tão antiga como a divida.

Vassouras

Em virtude d'um telegrama recebido do ministerio do Reino e dada a ausencia—até vêr no que páram as modas—do magnifico exemplar importado das faldas da serra da Estrela, vassouraficamente fa-

lando, podem já todos os merceiros e demais vendedores de utensilios de ménage expôr nas suas portas e vitrines, sem risco de bombas, prisões, multas, e até de entrar no livro negro do se Zezinho, toda a qualidade de vassouras e vassourinhas.

E' com imenso prazer que damos esta noticia, pois que grande necessidade havia de varrer muito lixo e espanar muita poeira infecta.

QUADRA PATUSCA

Do se Zezinho á D. Zéfa

Tens a freseura da rosa
E's meiga como a violeta
E serias mais formosa
Se limpasses a ranheta.

Anedocta autentica

O Lamego, aquele bicho negro que estafa em vinho todos os cinco reis que pode apanhar, teve quem lhe desse dinheiro para umas botas, mas com a condição de as ir comprar e lh'as vir mostrar.

Em vista disto dirigiu-se o desgraçado a uma sapataria onde pôz a pata nua ás disposições do mestre, para lhe ser tirada a medida. Este, querendo gracejar com o Lamego, disse-lhe com ar chuchador: Estas meias que trazes devem durar uma eternidade...

E' verdade, mestre,—replicou o Lamego,—e olhe que uso, desde que nasci, umas ceroulas da mesma fazenda e safram-me tão duras que, até hoje, apesar de tanto uso, só ganharam um buraquinho na cuada.

Bravo Lamego. Se fosses a Coimbra e frequentasses a porta ferrea, não responderias melhor.

Telegrafia sem arames

Serviço especial do «Sardão»

(Retardado)

Cafraria, 18, ás 10 da m.—Os cafrés, auxiliados pela força armada e sob o comando do pigmeu masmarro Vassourinha, tendo como subalternos os safados biltres Zé Mula, Estabareda, Relho, Agua d'Unto e Pulga, conseguiram desentrinei-

rar do templo o inimigo, que retirou sem resistencia.

Os europeus lamentam indignados a intentôna dos cafrés, mais uma vez infrutifera.

Absoluto socego nos arraiaes.



Idem, 20, ás 18 e pico—Por informações á ultima hora recebidas sabe-se que os indigenas, reunidos em magôte na *chôça* do Zé Mula, deliberaram efectuar novo assalto, protegidos pelos masmarros irradiados e apoiados pelo grosso da *biologica matilha*.

Receia-se *superavit* de marmeleiro.

Mérci

Recebemos da briosa Academia Bracarense um bilhete para a Recita de Gala, por ela promovida, hoje, no theatro Gil Vicente.

Desejamos-lhe uma enchente á *cunha*, muitos sorrisos prometedores e nós cá ficamos sempre prontos a receber d'estas ofertas.

O que é de graça, lá diz o Zé da Mãe:—Não tem espinhas!...

A' ULTIMA HORA

PELO TELEFÓNE

R. da Palha ás 20

Depois de diversas conferencias com os chefes de varios partidos, ficou assim constituído o ministerio local:

Presidencia—Estabareda.

Justiça—Miscambilha.

Reino—Minhotães.

Finanças—Malhado.

Guerra—Antone Zé.

Marinha—Benjamin.

Colonias—Remelica.

Estrangeiros—J. Maluco.

Correios e telegrafos—Estanislau.

Instrução—Móta.

Fômento—Povôiro.

Vinicultura—Barros.

